



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP

São Paulo, Abril de 2014

Nos quatro primeiros meses de 2014 verificou-se um crescimento das despesas com pessoal de 8,23% em relação a igual período do ano anterior, esse percentual se eleva para 11,92% quando excluimos os valores do prêmio de excelência da comparação. As despesas de Outros Custeios e Capital apresentam um forte componente de inércia por conta de despesas assumidas em 2013 e que ainda estão sendo pagas em 2014. O valor do repasse do tesouro do estado cresceu 8,92% em relação a igual período do ano anterior indicando que o desequilíbrio entre receitas e despesas continuará a persistir. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade fechou o primeiro quadrimestre de 2014 em 104,22% e o déficit de R\$ 358 milhões corresponde a 62,47% do previsto na proposta orçamentária.

	2013 (Realizado)	2014 (Orçamento)	2014/2013 (%)	2014 (jan-abr) (Realizado – Plan CRUESP)	2014 Realizado/ Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.362	R\$ 4.596	5,37	R\$ 1.440	31,33
Despesas de Pessoal	R\$ 4.354	R\$ 4.592	5,46	R\$ 1.501	32,68
Comprometimento	99,84	99,92		104,22	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

O principal componente de despesa da Universidade é a folha de pagamento. No acumulado do ano (janeiro a abril) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 8,23% em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

	2013	2014	2014/2013 (%)
Jan	400,75	399,58	-0,29
Fev	321,40	360,54	12,18
Mar	326,55	362,94	11,14
Abr	337,85	377,66	11,78
Total	4.350,32	1.500,72	
Acumulado	1.386,55	1.500,72	8,23

Deve-se destacar que este valor seria significativamente maior se não fosse pela queda verificada em janeiro de 2014 comparativamente a janeiro de 2013 que decorreu do pagamento de um prêmio menor aos servidores da Universidade.

Desconsiderando-se folhas avulsas extraordinárias – como a do *Prêmio de Excelência Acadêmica Inst. USP*, verifica-se que no acumulado até abril de 2014 a despesa com pessoal foi 11,92% superior à verificada no primeiro quadrimestre de 2013. Esse dado representa um crescimento superior ao verificado no crescimento da receita, resultando em um maior comprometimento da receita com a folha de pagamento.

Ainda que as contratações estejam suspensas, há uma inércia nas contratações devido ao lapso temporal entre a convocação e a entrada em folha dos novos servidores.

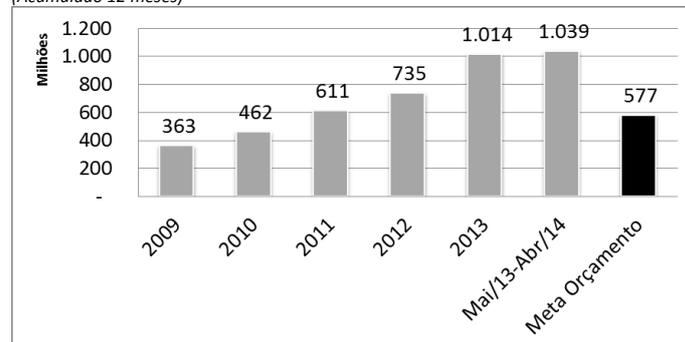
1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas

correntes e investimentos. A Figura 2 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. Esse item de despesa estava num patamar de pouco menos de R\$ 831mi em abr/13 e passou para R\$ 1,039bi em abr/14, crescimento puxado por restos a pagar, ou seja, despesas do exercício anterior que estão sendo pagas no exercício corrente.

Figura 1: Evolução Outros Custeios e Capital

(Acumulado 12 meses)



2. Evolução das Receitas

O repasse de recursos do Estado acumulado no ano totalizou R\$ 1.068 milhões, o que representa um aumento da ordem de 8,92% em relação a igual período do ano passado.

A cota da arrecadação do ICMS representa praticamente a totalidade do repasse que inclui ainda valores referentes a ICMS pago em atraso, parcelamento incentivado do ICMS e Lei Kandir. O montante recebido representa 31,33% da estimativa orçamentária de R\$4.595 milhões.

Tabela 2: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2013	2014	2014/2013 (%)
Jan	335,44	354,55	5,70
Fev	306,09	339,26	10,84
Mar	341,74	374,36	9,55
Abr	338,70	371,78	9,77
Total	4.361,66	1.439,95	
Acumulado	983,27	1.068,17	8,92

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

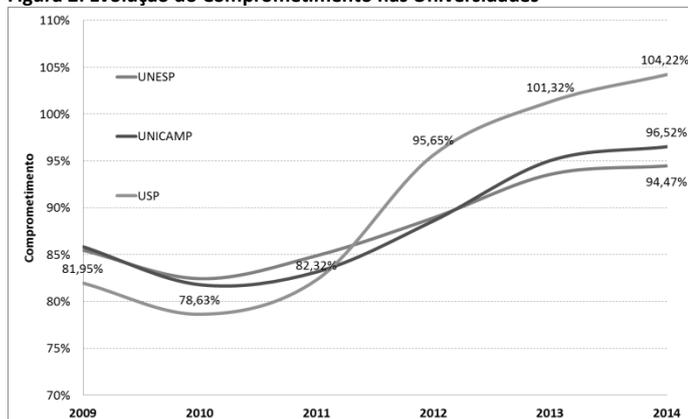
A figura 5 apresenta a evolução do comprometimento da Universidade. Chama atenção a inflexão da tendência (média móvel 12 meses) em 2011. Se no período anterior havia um cenário mais favorável de crescimento do ICMS com a folha de pagamento crescendo menos que a receita, a partir de 2011 ocorreu o contrário.

Contudo, a despesa total tem superado em ampla margem os repasses do Estado e que somente a despesa com folha de pagamento já compromete a totalidade da receita. No acumulado do ano os gastos com folha de pagamento representaram 104,22% do total de repasses do Estado, percentual pouco menor que o verificado em 2013 em função do menor valor do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014. A título de comparação, no mesmo período o comprometimento da UNICAMP foi de 96,52% e o da UNESP de 94,47% (Figura 5).

Parece pouco provável que ao final do ano o comprometimento fique abaixo dos 100% dos repasses do Tesouro. Como em 2013, os gastos com pessoal deverão se manter acima do montante recebido pela USP do Estado.

Com esse grau de comprometimento dos repasses do Estado com folha de pagamento os recursos disponíveis para as despesas de custeio e capital são inexistentes. Qualquer despesa com essas rubricas é coberta com recursos das reservas. A continuidade dessa situação é insustentável tendo em vista a queima das reservas para o pagamento da folha e do custeio. Este quadro pode se manter apenas transitoriamente enquanto se faz o ajuste das despesas às receitas da universidade, possibilitando o equilíbrio das mesmas.

Figura 2: Evolução do Comprometimento nas Universidades



Tendo em vista o objetivo de realizar o ajuste e reduzir o ritmo de perda das reservas adotaram-se medidas voltadas a redução das despesas de custeio e investimento e, por outro lado, o contingenciamento das receitas próprias e a economia orçamentária das unidades, como forma de garantir uma maior perenidade para as reservas da Universidade.

Assim, (ver tabela 5) estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2014 que as despesas de custeio e investimento devem ser reduzidas de R\$1 bilhão para menos de R\$600 milhões, assim como o respectivo déficit da Universidade cuja meta é situar-se no patamar dos R\$573 milhões.

Tabela 3: Execução (Informações financeiras para o CO)

(Valores em R\$ milhares)

	2014 (Jan-Abr)	Meta Orçamento 2014	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	1.439.947	4.595.784	31,33
2 Despesa			
2.1 Pessoal	1.496.695	4.592.326	32,59
2.2 Outros Custeios e Capital	301.656	577.188	52,26
Despesa total	1.798.351	5.169.513	34,79
3 Saldo	-358.404	-573.729	62,47

4. Reservas Financeiras

A consequência do descompasso entre receitas e despesas é a redução nas reservas financeiras da Universidade. A Tabela 6 apresenta o detalhamento do saldo bancário e dos compromissos pendentes. A Figura 6 apresenta a evolução do Saldo Aplicado nos últimos seis meses e a uma tendência foi ajustada aos dados. Fica patente que se persistir esse padrão, o saldo aplicado será zerado em alguns anos.

Tabela 4: Estimativa do uso das reservas em 2014

(Valores em R\$ milhões)

Saldo Bancário (dez/2013)	2.563
Despesas excedentes à receita do Tesouro do Estado de 2014	2.024
Economia Orçamentária das Unidades ¹	840
• Liberado	240
• Contingenciados	626
Restos a pagar do ano anterior e credores ²	417
Obras em andamento ³	192
Déficit na Proposta Orçamentária 2014	575
Saldo Disponível/Reserva estratégica	538,5

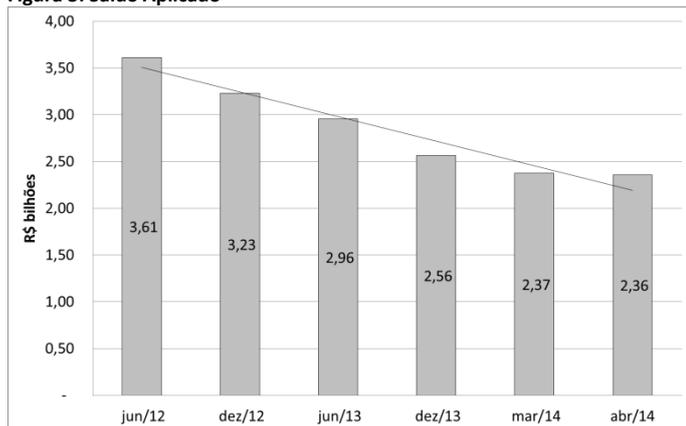
Obs.:

1) Economia orçamentária do Tesouro, Receita Própria e devolução dos saldos dos NAPES. Não inclui a Reitoria.

2) Restos a pagar do ano anterior, exceto SEF, e credores diversos.

3) Previsão do fluxo de pagamentos referentes às obras em andamento.

Figura 3: Saldo Aplicado



5. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 31,33% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 32,59% e as despesas com Outros Custeios e Investimentos (OCI) foram de 52,26%.

Assim, ainda que a folha tenha se comportado em linha com a previsão orçamentária, os repasses ficaram abaixo da proporção de 1/3 da previsão orçamentária e as despesas com OCI ficaram bem acima. No que se refere ao repasse, o resultado verificado é consistente com o padrão de sazonalidade do ICMS.

O comportamento da despesa de OCI foi resultado de uma forte inércia da despesa com o peso de restos a pagar. Em comparação a igual período de 2013 e considerando apenas as despesas do exercício (receita própria e tesouro), a despesas foi -19,75% menor. Contudo, ao somar restos a pagar o resultado é um crescimento da despesa de 17,88%.

A CODAGE está tomando iniciativas de contenção das despesas centralizadas (contratos de limpeza, vigilância, locação de veículos e revendo grandes compras que estavam em curso). Porém, muitas dessas medidas só surtirão efeito nos próximos meses por questões contratuais e administrativas.

Cabe destacar a estimativa de redução em 8% no contrato de locação de veículos e a redução de 26,96% nos contratos de limpeza e vigilância. Quando implantadas essas medidas permitirão reduzir a despesa anual em 1,2 milhão e 50 milhões, respectivamente.